

Numa perspectiva puramente financeira, todos os activos (aplicações de fundos) detidos por uma entidade terão de ser financiados de alguma forma, isto é, através de origens de fundos. Estas origens poderão ser próprias (capitais próprios) ou alheias (passivo).

É sobre estas origens, as suas variações e especificidades que versará este capítulo.

No plano normativo, as principais normas contabilísticas a ter presentes são a NCRF 9 – Locações e a NCRF 10 – Custos de empréstimos obtidos, existindo ainda um número significativo de disposições legais a observar, vertidas no Código das Sociedades Comerciais, sobretudo ao nível dos capitais próprios.

Este Capítulo compreende os casos resolvidos elencados de seguida. Para a resolução e compreensão dos casos sugere-se que tenha disponível, para consulta, a documentação indicada em cada um deles.

Lista de Casos

Caso	Tópicos Abordados	Pág.
6.01 – Berilo	Financiamento alheio, crédito de fornecedores, letras a receber (n/saques), letras a pagar (n/aceites), desconto de letras a receber (i.e., desconto comercial), reforma de letras a receber, empréstimos bancários, descoberto bancário, suprimentos.	264
6.02 – Granada	Financiamentos alheios, empréstimos por obrigações.	269
6.03 – Ónix	Financiamentos alheios, locação (<i>leasing</i>) financeiro, locação operacional.	272
6.04 – Quartzo	Financiamento por capitais próprios, resultados transitados, aumento de capital, prémio de emissão, aplicação de resultados, aquisição de acções próprias, cobertura de prejuízos acumulados, alienação de acções próprias.	277
6.05 – Sugilite	Financiamento por capitais próprios, resultados transitados, aumento de capital, prémio de emissão, aplicação de resultados, aquisição de acções próprias, alienação de acções próprias, realização do excedente de revalorização.	281
6.06 – Zircão	Financiamento por capitais próprios, juros, capitalização.	285